

DIVULGANDO PARA PRESERVAR: A FLORA DO JARDIM BOTÂNICO DA UNIVERSIDADE RURAL, SEROPÉDICA, RIO DE JANEIRO

Mayara Jacques Siqueira de Araújo^{1,2}; Cacilda de Novaes Pereira²; Maria Veronica Leite Pereira Moura³

1. Bolsista de Iniciação Científica PROVERDE; 2. Discente do Curso de Ciências Biológicas; 3. Docente DB/IB/UFRRJ.

Palavras-chave: Jardim Botânico, divulgação, preservação.

Introdução

Os Jardins Botânicos possuem importante papel na conservação *ex situ* da flora, guardando coleções botânicas que determinam a diversidade e riqueza de regiões distintas. (PEIXOTO & MORIN, 2003).

No início da década de oitenta foi criado o Jardim Botânico da Universidade Rural com o intuito de atender estudos nas áreas da Botânica através do plantio de diferentes espécies nativas do bioma da Mata Atlântica e espécies exóticas, fornecendo materiais para aulas práticas de diversas disciplinas (GUIMARÃES, 1982).

O ensino em jardins botânicos pode criar oportunidades para que pessoas aprendam mais sobre plantas, seus habitats e as ameaças que elas enfrentam. Além disso, pode ajudá-las a compreender o papel dessas instituições na conservação das plantas e desempenhar um papel importante no desenvolvimento de atitudes para resolver problemas ambientais (CERATI, 2010).

Nesse contexto, divulgação e popularização da ciência tem sido um dos temas que vem se destacando nas pesquisas na atualidade (CLARKE, 2002; NASCIMENTO, 2002). Segundo Fensham (1999), o conhecimento que o público tem sobre os mais relevantes temas científicos da atualidade não é proveniente das suas experiências escolares, mas sim da divulgação científica realizada pelos museus de ciência e pela mídia de qualidade, trazendo para as suas exposições tanto os conhecimentos científicos e tecnológicos quanto os assuntos atuais e/ou polêmicos.

Dessa maneira, este trabalho teve como objetivo utilizar uma rede social online como ferramenta para divulgação da flora, destacando-se a importância e o patrimônio que se encontra instalado no Jardim Botânico da Universidade Rural.

Metodologia

O Jardim Botânico da UFRRJ está localizado no campus universitário, no município de Seropédica, na zona oeste do Rio de Janeiro, compreendendo uma área de 16,5ha predominantemente composta por espécies arbóreas na maioria representantes do bioma Mata Atlântica.

As espécies com flores e/ou frutos foram coletadas de acordo com as técnicas usuais; identificadas, através de bibliografia especializada e comparação com exemplares depositados na coleção do Herbário do Jardim Botânico (RBE); analisadas no laboratório e registradas, através de fotografias, no campo e no laboratório. Posteriormente, foram elaboradas breves descrições para cada espécie contendo nome científico, família, nomes populares, origem ou distribuição geográfica, características morfológicas vegetativas e reprodutivas, época de floração e/ou frutificação, usos, categorias de extinção, número de exemplares e localização na área do Jardim.

Após a coleta de dados e análise semanalmente das espécies em floração/frutificação no Jardim, as mesmas foram divulgadas na página online "Jardim Botânico da UFRRJ" na rede social online (Facebook). Para cada espécie foi criado um álbum contendo fotografias das partes vegetativas e reprodutivas (hábito, raiz, tronco, folhas, inflorescências, flores e/ou frutos), uma página contendo a descrição morfológica e informações sobre a espécie acompanhada de uma imagem de maior representatividade.

Resultados e discussão

Foram registradas e divulgadas na rede social 46 espécies distribuídas em 21 famílias botânicas. As famílias mais representativas em número de espécies foram: Fabaceae (11), Malvaceae (7), Bignoniaceae (3) e Lecythidaceae (3). Percebeu-se uma ampla aceitação do público pela página, totalizando 3241 visitantes/seguidores até o presente momento, ou seja, pessoas que se interessaram pelo assunto e

desejavam obter mais informações a respeito do local e os seus representantes da flora em especial, que compõem a paisagem do Jardim Botânico.

Estima-se que 60.000 espécies vegetais estão ameaçadas de extinção no mundo e os Jardins Botânicos tem importância vital na preservação dessas espécies, mas de acordo com Willison (2006 apud, CERATI, 2010) nenhum projeto de conservação de biodiversidade terá êxito sem a participação da educação ambiental. Fomentar a educação ambiental, criar equipes para desenvolver o programa educativo e realizar ações educativas para os diversos tipos de público, tornou-se uma das prioridades dessas instituições (CERATI, 2010).

Conclusão

Diante do trabalho que esta sendo realizado, notou-se uma crescente popularização do Jardim Botânico através da página em rede social, por meio do aumento de visitantes online contabilizados diariamente.

Percebe-se, portanto, a curiosidade da comunidade pelo tema tratado, demonstrada pelas mensagens recebidas na rede social na qual o público manifestou dúvidas e interesse sobre dias e horários, agendamentos de visitas, história do local ou simplesmente expondo algum comentário após ter contemplado a espécie divulgada.

O Jardim Botânico funciona como um local onde o tema preservação é tratado de forma diferenciada da formalidade, trabalhando os sentidos do visitante, que consegue ter maior facilidade de entendimento, percebendo, em contato direto, os espaços que abrigam espécies da flora e fauna, sensibilizando-se para a importância de preservar os espaços naturais, garantindo para que as gerações futuras possam usufruir dos bens disponíveis atualmente.

Conclui-se, portanto, a importância do investimento na divulgação para que se atinja um objetivo em comum: da educação, não somente por meio de espaços formais, mas também através de ambientes onde se abrange o conhecimento de forma lúdica.

Referências Bibliográficas

CERATI, T. M. Educação para a conservação da Biodiversidade: A experiência dos Jardins Botânicos brasileiros. São Paulo, 2010.

CLARKE, G. As exposições vistas pelos olhos dos visitantes – a chave para o sucesso da comunicação em museus, Rio de Janeiro, 2002.

FENSHAM, P. School science and public understanding of science. International Journal of Science Education, n. 7, 1999.

GUIMARÃES, J. L. O Jardim Botânico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, suas Orígenes, sua implantação e seu desenvolvimento. Brasília: EMBRAPA – DDT. 1982.

NASCIMENTO, S.S. Um final de semana no zoológico: um passeio educativo? Ensaio – Pesquisa em Educação em Ciências, 2002.

PEIXOTO, A. L.; MORIN, M. P. Coleções botânicas: documentação da biodiversidade brasileira. Ciência e Cultura, São Paulo, 2003.